



# COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA E ESTRUTURA DA COMUNIDADE VEGETAL LENHOSA DE UMA ÁREA DE FORMAÇÃO SAVÂNICA E DE MATA SAZONALMENTE ALAGADA NO PANTANAL DE POCONÉ, MATO GROSSO

R. F. Morais

R. B. Manzano; E. B. Souza; F. F. Morais

Centro Universitário de Várzea Grande, Curso de Ciências Biológicas, GPA de Ciências Agrárias e Biológicas, Avenida Dom Orlando Chaves nº 2.655, Bairro Cristo Rei, 78118 - 900, Mato Grosso, Brasil. Telefone: 55 65 3688 60 00 morais\_rf@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

O Pantanal é considerado patrimônio da biodiversidade, importante para conservação em escala regional ou até mesmo mundial, suporta alta produtividade biológica, abriga espécies do cerrado e Amazônia e funciona como corredor de migração para muitos organismos aquáticos e terrestres (Felfili *et al.*, 005). Este Bioma, segundo Abdon e Silva (2008), é composto por um mosaico formado por agregado de campos inundados, campos secos, vegetação aquática, capões, mata ciliar, cerrado, cerradão e floresta seca. Assim, para Silva e Nunes (2003), a inundação é um evento que promove mudanças na estrutura e composição florística das comunidades vegetais do Pantanal. De acordo com Pott (2007), a preocupação está em conservar para as futuras gerações as espécies que habitam o Pantanal, pelo seu frágil equilíbrio e constantes impactos a que é submetido pelas atividades humanas, políticas e atividades econômicas inadequadas para região. Assim, estudos florísticos e fitossociológicos fornecem informações sobre a paisagem e são base para determinação de áreas prioritárias para conservação. Assim este trabalho visa corroborar com informações sobre as formações vegetais e registro e distribuição das espécies vegetais no Pantanal de Poconé.

## OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é realizar a comparação da composição florística e da estrutura da comunidade vegetal lenhosa de uma área de formação Savânica e uma área de Mata sazonalmente alagada no Pantanal de Poconé, Mato Grosso.

## MATERIAL E MÉTODOS

O Pantanal de Mato Grosso é uma planície de origem sedimentar, sazonalmente alagável, contida na bacia de drenagem do Alto Paraguai e compreende aproximadamente 140.000 km<sup>2</sup> e, no Brasil encontra-se nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (Da Silva *et al.*, 2000). Em cada fitofisionomia foi confeccionado um transecto de 160m, onde foram distribuídos quatro transectos laterais de 80 metros equidistantes 40 metros. A disposição dos transectos laterais foram direita - esquerda - direita. Foram confeccionadas 12 parcelas de 20mx20m. Para análise da estrutura comunidade vegetal foram coletados indivíduos com perímetro à altura do peito maior  $\geq 15$  cm. Para análise da estrutura da comunidade vegetal utilizou-se: DR - Densidade relativa; FR - Frequência relativa; DoR - Dominância relativa; IVI - Índice de Valor de Importância. Para similaridade florística foi utilizado o índice de Sorensen. As amostras florísticas foram identificadas no herbário da Universidade Federal de Mato Grosso, por meio de

comparação com exsicatas e consulta à bibliografia especializada. O sistema de classificação utilizado foi o APGIII.

## RESULTADOS

Na Mata sazonalmente alagada encontrou - se 271 indivíduos, 22 famílias, 34 gêneros e 41 espécies. As famílias com maiores valores de riqueza foram (entre parênteses a riqueza de espécies): Chrysobalanaceae (6), Aracaceae (4), Rubiaceae (4), Bignoniaceae e Myrtaceae (3 espécies cada). As famílias com menor riqueza foram: Annonaceae, Urticaceae, Costaceae e Dilleniaceae com: 1 espécie. Nesta área, as espécies com maior abundância foram (os números indivíduos): *Licania parvifolia* Hubber (53), *Byrsonima orbignyana* A. Juss. (50), *Eryroxylum anguifugum* Mart. (24) e *Curatella americana* L. e *Eugenia florida* DC. (18 indivíduos cada). Na área de formação Savânica foram encontradas 434 indivíduos, 23 famílias, 38 gêneros e 51 espécies. As famílias com maior riqueza foram: Fabaceae (12), Apocynaceae (6), Vochysiaceae (4) e Rubiaceae (3). As famílias com menor riqueza foram: Anacardiaceae, Annonaceae, Boraginaceae, Dilleniaceae e Moraceae com apenas 1 espécie. Nesta área, as espécies com maior valor de abundância foram: *Tabebuia roseoalba* Allemão (53), *Myracrodruon urundeuwa* e *Protium heptaphyllum* Allemão (41cada), *Dypterix alata* Vogel (35) e *Diptychandra aurantiaca* Tul. (28). As famílias comuns entre as áreas estudadas foram: Celastraceae, Moraceae, Ochnaceae. As espécies comuns entre as áreas foram: *Cupania castaneifolia* Marth., *Ouratea castaneifolia* (DC.) Engl.. O índice de similaridade de Sorensen entre as duas fitofisionomia foi 0,03. Os maiores valores fitossociológicos para Mata sazonalmente alagada foram: *B. orbignyana* (DR=18,45%, FR=9,00%, DoR=17,40% eIVI=44,85%), *L. parvifolia* (DR=19,56%, FR=6,00%, DoR=14,20%, IVI=39,75%), *C. americana* (DR=6,64%, FR=7,00%, DoR=14,50%, IVI=28,15%), *E. anguifugum* (DR=8,86%, FR=7,00%, DoR=5,80%, IVI=21,66%), *Licania octandra* (DR=5,91%, FR=3,00%, DoR=9,25%, IVI=18,16%); *E. florida* (DR=6,64%, FR=5,00%, DoR=4,74% eIVI=16,38%). As espécies que apresentaram maiores valores fitossociológicos para área de formação savânica foram: *T. roseo - alba* (DR=11,98, FR=7,33, DoR=21,60, IVI=40,91), *Myracrodruon urundeuwa* (DR=9,45, FR=6,67, DoR=21,42, IVI=37,54), *Protium heptaphyllum* (DR=9,45, FR=3,33, DoR=9,89, IVI=22,67), *D. alata* (DR=8,06, FR=6,00, DoR= 17,30, IVI=31,36), *Diptychandra aurantiaca* (DR=6,45, FR=4,67, DoR=7,24, IVI=18,36); *Anadenanthera macrocarpa* (DR=4,38, FR=4, DoR=7,45, IVI=15,83).   
 class="Pa4" style="text-align: justify;">»Para Santos e

Morais (2010), a concentração e o tempo da inundação no Pantanal podem ocasionar mudança na paisagem e, consequentemente, na composição das espécies vegetais. Assim, de acordo com Pott e Pott (1994), as diferenciações na dinâmica da vegetação podem provocar mudanças na estrutura da comunidade vegetal e que no Pantanal são influenciadas pela altura da lâmina d'água, profundidade do lençol freático e, o tempo de inundação é influenciado pelo microrelevo da área. Neste sentido, a diferença na composição florística e na estrutura da comunidade das áreas do presente estudo pode ser influenciada pelo estresse hídrico às quais são submetidas. Para Junior *et al.*, (2009), no Pantanal as espécies de florestas estacionais ocupam lugares secos e essas formações tendem a se expandir no Pantanal durante períodos de clima mais seco, como pode ser observado em várias áreas de campo não inundado em anos secos. Segundo Arieira e Cunha (2006), apenas 5% das espécies arbóreas no Pantanal habitam, exclusivamente, zonas com prolongado alagamento, enquanto 30% estão restritas às áreas raramente alagadas e 65% são de ampla distribuição no gradiente. Este fato pode estar relacionado com os valores florísticos e fitossociológicos encontrados, uma vez que uma área apresenta inundação sazonal e a outra não há ocorrência de processos de inundação.

## CONCLUSÃO

No Pantanal, o Pulso de inundação é uma perturbação que influencia na composição da comunidade vegetal e na estrutura da comunidade, que propicia para este Bioma um mosaico de paisagem. Identificamos mais espécies na área savânica (51) do que na área sazonalmente alagada (41). Trabalhos que abordam o conhecimento da composição florística e estrutura da comunidade vegetal de diferentes fisionomias do Pantanal são importantes para o registro da biodiversidade fornecendo subsídios para classificação das paisagens do Pantanal, bem como base para planos de manejo e conservação, além de fornecer informações para programas de recuperação de áreas degradadas.

## REFERÊNCIAS

- Felfile, J. M; Carvalho, F. A; Haidar, R.F. *Manual para monitoramento de parcelas permanentes nos biomas Cerrado e Pantanal*. Brasília: UNB, 2005.
- Pott, A.; Pott, V. J.. *Plantas do Pantanal*. Empresa Brasileira de pesquisa Agropecuária, centro de pesquisa. Agropecuária do Pantanal - Corumbá, MS: EMBRAPA - SPI, 1994, 320 p.
- Pott, A. Dinâmica da vegetação do Pantanal. In: Congresso de Ecologia do Brasil, 8, Caxambu/ MG. *Anais...*

Campo Grande: EMBRAPA, 2007 p.1 - 4.

Da Silva, M. P. *et al.*, . Distribuição e quantificação de vegetação do Pantanal através de levantamento aéreo, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. *Revista Brasileira de Botânica*, São Paulo, v. 23, n. 2, p.143 - 152, 2000.

Junior, G. A. D; Pott, A.; Pott, V. J.; Silva, J. S.V.. Florestas estacionais no Pantanal, considerações florísticas e subsídios para conservação. Anais 2º Simpósio de geotecnologia no Pantanal, Corumbá, 7 a 11 novembro 2009, Embrapa informática agropecuária / INPE p. 784 795.

Abdon, M.M.; Silva, J. S. V.. Identificação de padrões em imagens landsat - ETM+ para interpretação da vegetação arbórea do Cerrado na sub - região de Cáceres, no Pantanal do estado de Mato Grosso In: Semana de Geografia da Unemat, 9; 2008, Cáceres. Resumos... Cáceres: Unemat, 2008. P1 - 13. CD Rom.

Arieira, J.; Cunha, C. N.. Fitossociologia de uma floresta inundável monodominante de *vochisia divergens* pohl (vochysiaceae), no Pantanal Norte, MT, Brasil In. *Acta bot. Brás.* 20(3): 569 - 5680.2006 Nacional, 2006.